

EDUCAÇÃO NEOLIBERAL, ESCOLAS TECNICISTAS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONEXÕES E TENSÕES

Marianne Vieira Guimarães
Prof. Dr. Daniel de Mello Ferraz

À luz da pedagogia crítica e das teorias de ensino crítico de língua estrangeira, este estudo busca retomar reflexões quanto ao papel da agência escola e mais especificamente quanto ao entendimento de professores e alunos de Institutos Tecnológicos Federais do Estado do Espírito Santo (IFES) do porquê de se estudar e ensinar Inglês em tempos nos quais a educação neoliberal se mostra condutora de imaginários que perpetuam a visão de Inglês como língua franca, global e tecnológica. Pois, sendo um produto historicamente decorrente da Revolução Industrial, a educação tecnicista demonstra interesse em uma escola ideologicamente ligada às necessidades do mercado político e econômico, mercado este que pode estar disseminando um discurso de que o Inglês é a língua que o mercado precisa, sem expor os reais interesses e as vozes que perpassam esse discurso. Através de entrevistas e pesquisa-ação em três campi do IFES situados nos municípios de Vitória, Cariacica e Aracruz, buscamos compreender conexões e tensões expostas pelos participantes, a fim de questionar supostas influências dos ideais neoliberais no ensino e na aprendizagem de língua inglesa em um instituto tecnológico – Inglês como instrumento de qualificação para o mercado de trabalho ou agente formador de cidadãos críticos? E para tais questionamentos, triangularemos os dados com a visão de linguistas aplicados críticos como FERRAZ (2015), APPLE (1994), DUBOC (2009), MONTE-MÓR (1991), PENNYCOOK (2007) entre outros.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Educação tecnicista. Novos letramentos. Língua inglesa.